



**ANAIS DO II SIMPÓSIO NACIONAL  
DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS**

Arion Tulio Aranda  
Silvana Carvalho Thiengo

Organizadores

1ª Edição

Rio de Janeiro

## TIPOS NOMENCLATURAIS DO HERBÁRIO IAN: ORGANIZAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Regina C. V. Martins-da-Silva<sup>1</sup>, Vera Lúcia Campos Martins<sup>2</sup>. 1. Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA; 2. Museu Nacional/Departamento de Botânica, UFRJ, Rio de Janeiro-RJ.  
regina@cpatu.embrapa.br

O Herbário IAN, atualmente, encontra-se sob a responsabilidade da Embrapa Amazônia Oriental. Foi criado em 1945, quando este Centro denominava-se Instituto Agrônomo do Norte (IAN). Inicialmente foi organizado pelos pesquisadores João Murça Pires e William Archer. Renomados botânicos como Ducke, Black, Fróes, Humberto Koury, Paulo Cavalcante, Paux Ledoux, dentre outros, prestaram inestimável colaboração ao seu desenvolvimento. Esse acervo está composto por 183 mil exsiccatas, Xiloteca com oito mil amostras de madeira, cerca de 30 mil fotografias de tipos e coleções de flores, frutos, semente e plântulas. A coleção de tipos nomenclaturais está sendo organizada em sala independente do acervo geral a fim de diminuir o manuseio dos exemplares, aumentando, assim sua conservação. Este trabalho visa à organização, caracterização e divulgação dos tipos depositados no Herbário IAN a fim de facilitar a localização desses exemplares, visto que a consulta aos mesmos é parte fundamental dos trabalhos de revisão taxonômica e despende-se muito tempo para encontrá-los. De cada família analisada no acervo geral, são retirados os exemplares tipos para serem acondicionados em capas vermelhas e armazenados na sala de tipos. A localização dos mesmos inicia-se com consultadas aos sites W3Tropicos e IPNI, além do Index Kewensis para localizar as obras princeps. Cada exemplar é analisado no sentido de verificar sua citação na obra princeps, após essa confirmação, o mesmo é classificado quanto à natureza, seguindo as categorias adotadas no Código Internacional de Nomenclatura Botânica. Até o momento, foram analisadas 23 famílias que somam um total de 601 exemplares-tipo pertencentes à Acanthaceae, Alismataceae, Anacardiaceae, Anisophyllaceae, Annonaceae, Apocynaceae, Aquifoliaceae, Araceae, Aristolochiaceae, Asclepiadaceae, Bombacaceae, Compositae, Costaceae, Euphorbiaceae, Flacourtiaceae, Gesneriaceae, Humiriaceae, Lecythidaceae, Linaceae, Meliaceae, Moraceae, Rubiaceae e Sapotaceae.

---

### SOBRE AS CITAÇÕES AO GÊNERO *ECHINOCOCCUS* DA COLEÇÃO HELMINTOLÓGICA DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Rosângela Rodrigues-Silva<sup>1</sup>, Fernanda B. Almeida<sup>1</sup>, Magda S. Oliveira<sup>1</sup>, Lucas A. Barros<sup>1</sup>, Renata H. Neves<sup>2</sup>, Albanita V. Oliveira<sup>2</sup>, José Roberto Machado-Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Oswaldo Cruz-Fiocruz <sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
(rsilva@ioc.fiocruz.br)

Nos dias atuais, o gênero *Echinococcus* está bem definido, no qual suas espécies são agentes de infecções de interesse da medicina veterinária e humana. Parte desse conhecimento foi possível graças a estudos iniciais, nos quais os espécimes coletados de hospedeiros eram depositados em coleções helmintológicas, hábito ainda em vigor. A presente comunicação tem por objetivo apresentar as citações do gênero na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz (CHIOC). Revendo o material depositado entre 1921 e a presente data, foram encontradas nove fichas, em geral, com indicação sobre as formas larvárias, exceto o registro 3, que foi catalogado como isolado de cão e mantido em formol acético. Esse material foi denominado *Echinococcifer echinococcus*. Os registros 1 e 3 foram apresentados como fígado de *Sus scrofa* (porco doméstico), conservado em parafina e formol acético; o quarto, identificado como cysto hidático, estava conservado em parafina, embora não haja registro de hospedeiro. O quinto registro era de um caso humano mantido em formol acético. Os registros 6 e 7 indicavam depósito de fígado de *Dasyprocta agouti* (cutia) conservado em formol acético e álcool glicerinado. O registro 8 se referia ao material obtido de caso humano e identificado como *E. vogeli*. Visto a riqueza do material disponível em parafina, realizamos a análise histopatológica nos depósitos 1 e 4. No material nº 1, os cortes histológicos evidenciaram estrutura cística apresentando internamente uma face germinativa com restos parasitário e líquido proteináceo do tipo “hidático”. No outro, os cortes histológicos mostram estrutura cística de parede densa, apresentando, em uma das faces, larva encapsulada e pequenas projeções arredondadas com vesículas internas centrais, sugestivas de escólex. Os quadros histológicos sugerem hidatidose. Além da já conhecida relevância do estudo da helmintologia a partir de helmintos depositados, os presentes dados realçam a importância desse estudo em tecidos conservados.